

## TRATAMENTO TARDIO DE TRAUMA DENTAL COM FRATURA DA TÁBUA ÓSSEA

**Autores:** Pâmela Migliorato Corsi, Carolina Paes Torres, Alexandra Mussolino de Queiróz, Andiana De Rossi Daldegan, Alexandra Mussolino de Queiróz, Marcelo Rodrigues Azenha, Maria Júlia Delsin Gallo

**Modalidade:** Apresentação Oral – Relatos de Casos Clínicos

**Área temática:** Odontopediatria

### Resumo:

Paciente do sexo feminino, 9 anos e 4 meses, história médica negativa, compareceu à clínica de Odontopediatria da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, uma semana após ter sofrido um acidente ciclístico. Durante a avaliação, a paciente referiu algia intensa na região dos incisivos anteriores superiores e no lábio superior, somado a disfagia. A mãe da paciente relatou que no dia do trauma havia levado a filha ao pronto atendimento de sua cidade e que foi orientada por um médico a procurar um ortodontista em um mês. Na oroscopia foi observado extrusão dos dentes 11,12, 21 e 22, higiene oral insatisfatória, tecido de granulação na região e mucosa gengival edemaciada. Foi realizado exame radiográfico que constatou fratura da tábua óssea da região. O manejo do caso, consistiu primeiramente no tratamento mais conservador, com tentativa de reposicionamento dos elementos dentais extruídos e realização de contenção rígida, mas após a impossibilidade, a paciente foi submetida ao procedimento cirúrgico sob anestesia local para extração dos elementos acometidos pelo trauma. Foi planejado um mantenedor de espaço confeccionado com os dentes extraídos para que a paciente realize implantes na idade adequada. No acompanhamento pós-operatório, a paciente apresentava boa cicatrização da ferida cirúrgica, sem sinais de infecção, que possibilitou que à equipe dar seguimento no plano de tratamento com a confecção do mantenedor de espaço com os dentes naturais. Após a impossibilidade da adaptação do aparelho inicial pela movimentação dentária, foi necessário a confecção de um novo mantenedor com dentes de estoque que possibilitaram um melhor resultado estético e funcional. Segundo a literatura atual, o traumatismo dental acomete principalmente crianças de 7 a 15 anos e entre suas etiologias mais comuns estão os acidentes ciclísticos. Além disso, as lesões dentoalveolares podem levar a perdas dentais irreversíveis, podendo causar ao paciente sérios danos estéticos, psicológicos e sociais, por isso, é necessário o conhecimento da abordagem adequada em situações de trauma dentário e procura de um cirurgião dentista o mais breve possível, pois entre as variáveis das lesões dentoalveolares o tempo é um fator crucial para um prognóstico mais favorável e conservador ao paciente.